

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**SAMUEL COSTA DE AZEVEDO**

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE GEOGRAFIA SOBRE O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPECTATIVAS E  
DIFICULDADES ENFRENTADAS NA UNIVERSIDADE**

**MANAUS**

**2024**

SAMUEL COSTA DE AZEVEDO

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE GEOGRAFIA SOBRE O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPECTATIVAS E  
DIFICULDADES ENFRENTADAS NA UNIVERSIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Dra. Marcela Vieira Pereira Mafra.

**Manaus**

**2024**

SAMUEL COSTA DE AZEVEDO

**A PERCEÇÃO DOS GRADUANDOS DE GEOGRAFIA SOBRE O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO. UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPECTATIVAS E  
DIFICULDADES ENFRENTADAS NA UNIVERSIDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Licenciado em  
Geografia pela Universidade do Estado do  
Amazonas.

Data de aprovação: 19 de fevereiro de 2024

*marcela V.P. mafra*

---

DRA MARCELA VIEIRA PEREIRA MAFRA  
Orientadora

---

DRA. MARIA MIRTES CORTINHAS DOS SANTOS  
Membro Externo

---

DRA. IOLANDA AINDA DE MEDEIROS CA MPOS  
Membro Interno

Dedico este trabalho em memória de meu avô, José Carlos Ferreira da Costa, meu maior incentivador.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus, que sempre esteve comigo em cada momento difícil da minha vida, que sempre me ajudou e me fortaleceu durante cada momento de dor.

A minha família, agradeço a minha mãe, Silvia, que sempre torceu por mim e sempre teve orgulho pela menor conquista que fosse, agradeço ao meus pais de criação, meus queridos avós, José e Sebastiana, que agora descansam no céu, obrigado por terem me tornado um homem honesto e trabalhador. A minha vó Ivanildes, que me ajuda tanto em casa, ao meu pai, Elton, que tem me apoiado para a conclusão deste trabalho.

Gostaria de agradecer a minha amiga Josiane, que me convenceu a não desistir em mais de uma disciplina, inclusive essa.

A minha companheira, Marcelly, que está comigo em cada momento difícil nos últimos anos, sempre me incentivando a terminar o que comecei e quase sempre acreditando mais em minhas capacidades do que eu mesmo.

E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a minha Orientadora, Dra. Marcela Mafra, que não desistiu de mim em um momento tão delicado da minha vida, que me ajudou a fazer este trabalho do início ao fim, a pessoa que me inspira a ser um profissional melhor, muito obrigado.

## RESUMO

Este estudo tem como tema o estágio supervisionado, a princípio é importante descobrir o que é o estágio e qual sua importância para a formação docente. Porém, pouca atenção tem sido dada para como os estudantes se sentem sobre o estágio. Deste modo, questiona-se qual percepção que os graduandos de geografia têm em relação ao estágio supervisionado? A partir dessa problemática apresentada, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos estagiários sobre estágio supervisionado no processo de formação docente do professor de Geografia e como objetivos específicos descrever as expectativas dos alunos relacionadas ao estágio, identificar os desafios vivenciados pelos estagiários, relatar como ocorre a articulação entre a instituição formadora e a escola campo de estágio. Realiza-se, então, uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada no método dialético. Diante disso, verifica-se nas respostas a maioria das expectativas foi positiva, porém na prática as dificuldades impossibilitaram que nem metade das expectativas iniciais fossem atendidas. Ainda assim, o estágio continua sendo visto por todos os alunos como de extrema importância para a formação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Geografia. Percepção. graduandos

## **ABSTRACT**

This study's theme is supervised internships. In principle, it is important to discover what internships are and how important they are for teacher training. However, little attention has been paid to how students feel about the internship. Therefore, the question arises what perception do geography undergraduates have regarding the supervised internship? Based on this problem presented, the general objective of this study is to analyze the interns' perception of supervised internship in the Geography teacher's teacher training process and as specific objectives to describe the students' expectations related to the internship, identify the challenges experienced by the interns, report how the coordination between the training institution and the internship field school occurs. Quali-quantitative research is then carried out, with a descriptive and exploratory nature, based on the dialectical method. Given this, the majority of expectations were positive in the responses, but in practice the difficulties made it impossible for not even half of the initial expectations to be met. Even so, the internship continues to be seen by all students as extremely important for their training.

Keywords: Supervised internship. Geography. Perception. Graduates

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Escola Normal Superior - ENS. ....	16
Figura 2. Respostas dos alunos à pergunta: Qual o período você está cursando, nesse momento? ....	19
Figura 3. Respostas dos alunos à pergunta: Antes de iniciar o estágio supervisionado, quais eram as suas expectativas com relação a essa atividade? .....	19
Figura 4. Respostas dos alunos à pergunta: Como você descreve o estágio supervisionado realizado por você?.....	21
Figura 5. Respostas dos alunos à pergunta: Escreva, pelo menos, dois aspectos negativos do estágio supervisionado. ....	23
Figura 6. Respostas dos alunos à pergunta: Escreva, pelo menos, dois aspectos positivos do estágio supervisionado. ....	28
Figura 7. Respostas dos alunos à pergunta: Quais as suas principais dificuldades para cursar o estágio supervisionado? .....	29
Figura 8. Respostas dos alunos à pergunta: Em qual horário você realizou o estágio supervisionado? .....	31
Figura 11. Respostas dos alunos à pergunta: Pelo fato de você não conseguir fazer o ESTÁGIO, você está desperiodizado e não terminará o curso dentro do prazo de 4 anos? .....	34
Figura 14. Respostas dos alunos à pergunta: A escola é um ambiente que já era conhecido por você, pois estudou nela por mais de 10 anos. Portanto, quais as aprendizagens adquiridas com o estágio supervisionado? .....	37
Figura 15. Respostas dos alunos à pergunta: Quais as sugestões que gostaria de fazer para melhoria do estágio supervisionado?.....	39

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE ENSINO .....	10
2.1	A importância do estágio supervisionado na formação de professores.....	11
2.2	A legislação acerca do estágio supervisionado.....	12
3	METODOLOGIA .....	14
3.1	Método científico .....	14
3.2	Tipo de pesquisa.....	14
3.3	Abordagem da pesquisa .....	15
3.4	Universo da pesquisa e amostragem.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	18
4.2	A vivência do estágio.....	21
4.2	Dificuldades vivenciadas no estágio .....	28
4.3	Horário de desenvolvimento do estágio .....	30
4.4	O estágio e os alunos do turno noturno.....	32
4.5	O estágio, reprovação e abandono de trabalho .....	33
4.6	Importância atribuída ao estágio .....	36
4.7	Sugestões para melhorar o estágio .....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia. A princípio, é importante observar o que é o estágio supervisionado e qual a sua importância para a formação dos licenciados. Segundo Scalabrin e Molinari (2013) o papel do estágio supervisionado é desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão sobre as teorias obtidas na universidade, mas também na aplicabilidade em sala tendo complemento na reflexão sobre a prática docente que se inicia no momento do estágio. Similarmente, Buriolla (1999) o estágio é um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário.

Para Martins e Tonini (2016) o estágio curricular supervisionado em sua essência é campo de conhecimentos pedagógicos, que envolve a universidade, a escola, os estudantes, os estagiários, tendo os futuros professores uma preocupação real e centralizado nos fenômenos do ensinar e do aprender, em seguida, acrescenta que representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando atividades como a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente. Sob a mesma linha de raciocínio Pimenta e Lima (2017), o estágio é um componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores e apresenta as experiências indispensáveis à construção profissional docente no que se refere a construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias do ser docente.

As pesquisas relacionadas a essa temática mostram a importância do estágio supervisionado na formação dos graduandos de geografia, mas pouca atenção tem sido dada para como os estudantes se sentem sobre o estágio. A motivação para a criação deste trabalho veio após muitos relatos de colegas de sala sobre o estágio supervisionado, deste modo, questionou-se qual percepção que os graduandos de Geografia têm em relação ao estágio supervisionado? As perspectivas do antes e depois, será que as experiências adquiridas são sempre positivas?

Entender como os alunos percebem e vivenciam o estágio é importante para o aperfeiçoamento do magistério, os graduandos devem sempre prezar pela melhora

na formação, uma vez que professorar não deve ser reduzido a uma atividade burocrática de meros reprodutores do conhecimento de forma técnico-mecânica, Pimenta (2005). O estágio supervisionado, que é a primeira experiência em sala para muitos estudantes é um local de grande importância para que seja feita uma reflexão sobre as experiências vividas pelos estagiários porque nele é feita a construção da identidade docente.

A partir dessa problemática apresentada, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos estagiários sobre estágio supervisionado no processo de formação docente do professor de Geografia e como objetivos específicos descrever as expectativas dos alunos relacionadas ao estágio, identificar os desafios vivenciados pelos estagiários e relatar como ocorre a articulação entre a instituição formadora e a escola campo de estágio.

Para responder a esses objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada no método dialético com alunos do curso de Geografia do 6º e 8º período que concluíram o estágio I e II que correspondem ao Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano.

## 2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE ENSINO

Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores (Cury, 2003, p.55).

Não podemos falar de estágio sem primeiro falar sobre a formação docente, visto que o mesmo é um importante componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores (Pimenta e Lima, 2017). Discorrer sobre a profissão e formação docente é sempre discutir sobre os prazeres e desafios na educação, nesse sentido Cacete (2015) afirma que a docência é uma profissão de grande importância social partindo do reconhecimento de seu papel estratégico no sentido de condicionar as oportunidades de desenvolvimento social e econômico do mundo. É importante ressaltar a existência de um senso comum, bem como sobre alguns ambientes acadêmicos, a ideia de que “qualquer um pode ser professor”, bastando saber sobre os conteúdos da sua área de conhecimento.

Vemos que na verdade não é algo tão simples, é certo que não nascemos professores, nos tornamos, todavia, não basta apenas entender os conteúdos para exercer o papel de professor. Se fôssemos partir dessa ideia, qualquer pessoa seria apta à docência. Pimenta (1999). A real natureza do trabalho docente é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados.

A aula é um momento privilegiado e inigualável na promoção e na vivência de conhecimento para o exercício da cidadania em suas várias dimensões Lodi (2008) envolve uma série de reflexões e conhecimentos pedagógicos que aprendemos nos cursos de formação, por isso é importante e necessária a formação dos professores em nível superior Cacete (2015).

Segundo Pimenta (2002) a atividade docente é a práxis, a relação entre teoria e prática. Sob essa mesma ótica, Cacete (2015) destaca que é preciso entender que a situação de aprendizagem requer uma análise que vai além da teoria. Por mais que se aprendam as técnicas, os métodos, a situação em sala de aula é sempre uma situação específica, contextualizada. Essa relação da práxis é vivenciada de maneira muito significativa durante o desenvolvimento do estágio.

## 2.1 A importância do estágio supervisionado na formação de professores

Scalabrin e Molinari (2013, p.1) definem a finalidade que a “finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento”. Nesse sentido, o estágio propicia o desenvolvimento da práxis de ensino fazendo o professor em formação desenvolver uma postura crítico-reflexiva a partir das experiências vivenciadas na escola, com possibilidade de compartilhamento dessas experiências nos momentos de socialização do estágio no âmbito da universidade. Nesse sentido o estágio supervisionado

proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores (Scalabrin; Molinari, 2013, p.1).

As autoras afirmam que o estágio é o momento em que os graduandos tem a chance de finalmente levar seus conhecimentos adquiridos na universidade para a prática em sala, além disso, a partir da aplicabilidade, a reflexão sobre suas atividades desenvolvidas e também a noção de que seu papel como professor pode transformar a sociedade e contribuir para a construção da cidadania através dos seus estudantes, complementa que a experiência de estágio proporciona o domínio de elementos teóricos e práticos extremamente importante para a formação docente, além de beneficiar as experiências e proporcionar o desenvolvimento profissional.

Similarmente, Buriolla (1999) aborda o estágio como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, a mesma considera o estágio como sendo um campo de conhecimentos.

Para Martins e Tonini (2016) o estágio curricular supervisionado em sua essência é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a universidade, a escola, os estagiários, tendo os futuros professores da educação uma preocupação real e centralizada nos fenômenos do ensinar e do aprender. Semelhantemente no que se refere a essas diferentes vozes/ elementos envolvidos nesse momento

essencial para a formação dos futuros professores, Rodrigues (2013) fala sobre quatro diferentes vozes que estão envolvidas diretamente nos estágios supervisionados de ensino. A primeira voz é a base legal, que fala sobre as leis que regem o estágio. A segunda é o pensamento de alguns teóricos sobre o que é o estágio. A terceira é dos alunos que estão na fase inicial do curso. A última voz é dos professores que supervisionam os graduandos. O autor afirma que somente assim pode-se ter uma visão mais completa do que é o estágio e qual sua importância na formação docente.

Martins e Tonini (2016) complementam que o estágio representa um momento de inserção do professor em formação no campo da prática para ter a experiência da docência, vivenciando atividades como regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente.

É interessante dizer que existe uma preocupação sobre a qualidade do profissional que acaba de sair, ou ainda em fase de conclusão da graduação, que chegam ao mercado de trabalho despreparado para uma sala de aula, a qual está recheada com um público diverso, numa perspectiva de idade, realidade socioeconômica, cultural, educacional, e tantos outros aspectos que contribuem e prejudicam a sua formação das inteligências múltiplas que o estudante já deveria ter desenvolvido em anos iniciais do seu estudo. É por isso que mais uma vez o estágio é tão importante, enquanto mais tempo em sala e menos tempo fora melhor será para o recém licenciado na sua carreira profissional. Sendo assim, Pimenta e Lima (2017) afirmam que ao considerar o estágio como um campo de conhecimentos pedagógicos, é necessário atribuir-lhe um estatuto epistemológico que significaria superar a linha de pensamento que reduz o estágio a uma mera atividade prática instrumental.

## **2.2 A legislação acerca do estágio supervisionado**

O estágio supervisionado é preconizado pela a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que o define como sendo:

O ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008).

Nos cursos de licenciatura o estágio permite a vivência dentro do espaço escolar, acompanhar a realidade dos alunos e da escola, em geral adquirindo experiência através da prática. Compreender essas vivências faz parte do estágio curricular obrigatório, essas circunstâncias de relacionar teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno. Assim, podemos direcionar as aulas práticas que ocorrem durante a regência por exemplo, como representações que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esperam dos profissionais licenciados.

Além disso, o estágio pode ser estabelecido como obrigatório ou não, de acordo com a (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008), o estágio curricular obrigatório é definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso, sendo assim, necessário para a aprovação e recebimento do diploma. O estágio não obrigatório é apenas visto como uma atividade opcional acrescentado à carga horária regular e obrigatória. (§ 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

Embora em alguns casos seja remunerado, o estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza porque é considerado um ato educativo, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários. (art. 3º e 15 da Lei nº 11.788/2008).

De acordo com a (§1º do art. 3º da Lei nº 11.788/2008) o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e também pelo supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

No que se refere a carga horária a ser cumprida, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Brasil, 1996) no art. 65 institui que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas. Porém, dada a importância da prática para a formação docente, notou-se que a quantidade de horas seria insuficiente principalmente para relacionar a teoria e prática Rodrigues (2013). Visto isso, o parecer n. 28/2001 em concordância com a LDB acrescentam mais 1/3 de horas, mais 100 horas mínimas obrigatórias, totalizando 400 horas.

### **3 METODOLOGIA**

Segundo Richardson (1999), o método científico é maneira mais eficaz encontrada pela sociedade de se legitimar um conhecimento adquirido empiricamente, ou seja, quando um pesquisador tem curiosidade de comprovar um determinado conhecimento, é certo que ao usar o método científico, nas mesmas circunstâncias, chegará a resultados semelhantes.

#### **3.1 Método científico**

O trabalho fundamenta-se no método dialético, segundo a dialética proposta pelo filósofo Hegel, as oposições de ideias se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução.

O trabalho usou o método dialético, pois de acordo com as pesquisas feitas nesse trabalho, existe mais de uma corrente doutrinária em relação a contribuição do estágio supervisionado para a formação de professores de geografia.

Em uma delas o estágio é visto apenas como positivo, Scalabrin e Molinari, (2013) afirmam que, depois que os estagiários passam por todas as dificuldades enfrentadas na escola, sentem-se mais preparados para atuar profissionalmente na sala de aula. Sobre outro ponto, Rodrigues, (2013) o estágio é visto como negativo, tem influência negativa para a formação do graduando, no qual mostra um cenário desestimulante principalmente nas escolas públicas, relatado inclusive por estagiários como dificuldades enfrentadas durante o período de estágio.

#### **3.2 Tipo de pesquisa**

O presente trabalho possui caráter Descritivo, pois, teve base em assuntos teóricos encontrados em pesquisas em livros, revistas e artigos acadêmicos relacionados ao estágio de forma direta ou indireta. De acordo com Gil, (1991) a pesquisa descritiva envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, assume, em geral, a forma de levantamento bibliográfico através de questionários e observação sistemática.

O trabalho também possui caráter exploratório pois, além de fazer a pesquisa já existentes relacionadas ao estágio, foi feito a coleta de dados que ainda não estão escritos em livros ou artigos científicos através de um questionário. Segundo Gil (1999) esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma visão geral de um

determinado tema, possibilitando “um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sintetizados”. Gil (1991) Envolve a coleta de dados bibliográficos; questionário com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema em questão.

### **3.3 Abordagem da pesquisa**

Neste trabalho foi utilizado a abordagem quali-quantitativa pois teve uma análise valorativa, no qual visa descobrir por que determinados estudantes optam pelo estágio, o que eles sentem e vivenciam em relação ao estágio. Silva e Menezes, (2005) a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Para completar, a metodologia quantitativa também foi usada pois no trabalho foi feita análise percentual na quantidade de estudantes que tem opiniões iguais ou divergentes sobre o estágio supervisionado de acordo com cada questão. Silva e Menezes, (2005) a pesquisa quantitativa pode ser considerada em que tudo pode ser quantificável, o que significa transformar em números sentimentos e informações para então poder analisá-las.

### **3.4 Universo da pesquisa e amostragem**

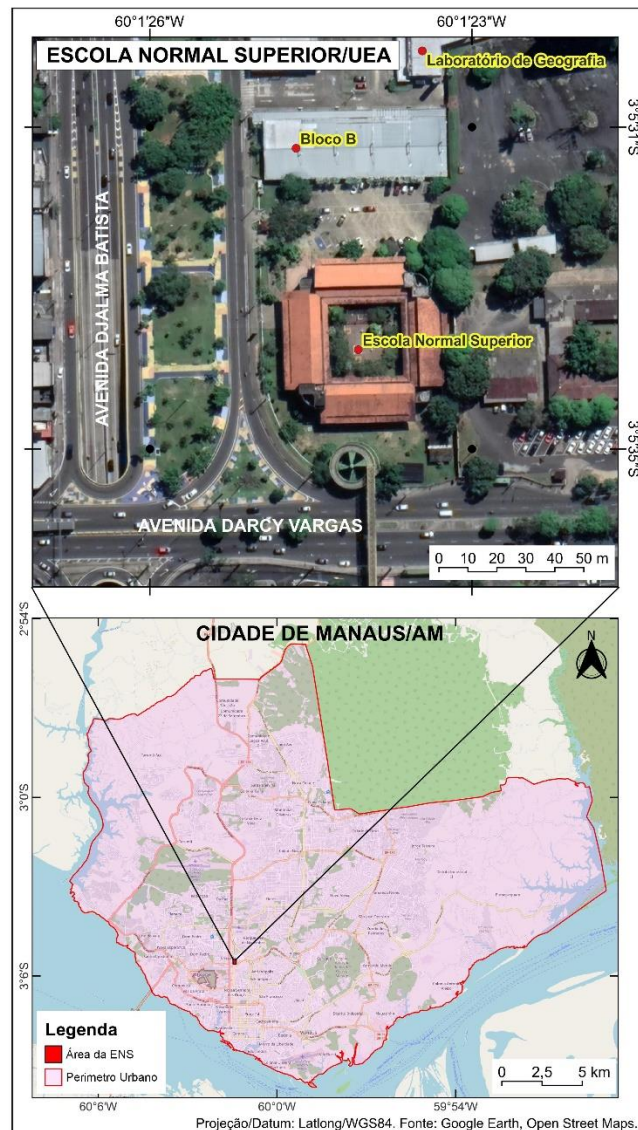
O Trabalho foi realizado com os graduandos do curso de geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mais especificamente da unidade de graduação Escola Normal Superior (ENS), na modalidade licenciatura que tem como objetivo formar professores aptos nos anos do ensino fundamental e médio.

A Escola Normal Superior está localizada na Avenida Djalma Batista, bairro Chapada, zona centro-sul da cidade de Manaus. Devido à área curta, a Universidade se localiza no cruzamento entre duas das maiores avenidas da cidade, Djalma Batista e Darcy Vargas, por isso, possui ao seu redor uma grande quantidade de edificações.

A amostra da pesquisa corresponde aos estudantes do 6º e 8º período do curso de Geografia da UEA que tenham feito pelo menos o estágio II. Os estudantes do 6º período de geografia participaram deste questionário por terem os primeiros dois contatos com o estágio, em razão disso, é importante coletar dados sobre a percepção que os mesmos tem sobre o estágio, como os graduandos o vivenciam, quais as expectativas que têm sobre o estágio.

Em seguida, os estudantes do 8º período de geografia, por já terem passado por dois estágios ou mais, é importante saber a percepção que eles têm agora sendo finalistas, é essencial coletar esses dados para saber se o estágio está sendo positivo ou se deixou a desejar, os graduandos podem afirmar se o estágio realmente os ajudou durante o período na Universidade ou se houve de alguma forma um desânimo que os façam desistir do curso.

*Figura 1. Escola Normal Superior - ENS.*



Elaboração: Samuel Azevedo (2024)

### 3.5 Procedimentos de coleta de dados

Este trabalho foi realizado primeiramente por meio de levantamentos documentais e bibliográficos baseados em fontes primárias e secundárias, artigos, dissertações, teses, livros e outros materiais relacionados de forma direta e indireta, para maior entendimento e aprofundamento teórico do tema, o que possibilitou uma maior veracidade dos dados que foram trabalhados.

De acordo com Lakatos; Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade:

Colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

No segundo passo realizou-se um questionário via Google Formulário que foi encaminhado para os grupos de salas dos graduandos do 6º e 8º período. As perguntas do questionário compõem o quadro 01.

Quadro 01 – Questionário aplicado aos estagiários

- 1 Qual o período você está cursando, nesse momento?
- 2 Antes de iniciar o estágio supervisionado, quais eram as suas expectativas com relação a essa atividade?
- 3 Como você descreve o estágio supervisionado realizado por você?
- 4 Escreva, pelo menos, dois aspectos negativos do estágio supervisionado.
- 5 Escreva, pelo menos, dois aspectos positivos do estágio supervisionado.
- 6 Quais as suas principais dificuldades para cursar o estágio supervisionado?
- 7 Em qual horário você realizou o estágio supervisionado?
- 8 Em qual turno você estuda?
- 9 Se você for *aluno da noite*, responda: Você gostaria que o estágio fosse realizado após o término de todas as disciplinas, de maneira que fosse possível cursá-lo à noite, aumentando o tempo para concluir o curso?
- 10 No decorrer do curso, você já reprovou alguma vez na disciplina de estágio?
- 11 Pelo fato de você não conseguir fazer o ESTÁGIO, você está desmotivado e não terminará o curso dentro do prazo de 4 anos?
- 12 Você já teve que deixar o emprego para cursar o estágio?
- 13 Você acha que o estágio supervisionado é de fundamental importância para a formação docente ou acha que ele poderia ser retirado da grade do curso sem que isso gerasse perdas no processo de formação do professor?
- 14 A escola é um ambiente que já era conhecido por você, pois estudou nela por mais de 10 anos. Portanto, quais as aprendizagens adquiridas com o estágio supervisionado?
- 15 Quais as sugestões que gostaria de fazer para melhoria do estágio supervisionado?

Fonte: Pesquisa de Campo (2023)

Os dados foram coletados pela plataforma e gerado em forma de planilha, o formulário foi encaminhado no dia 5 de fevereiro de 2024 e ficou disponível até o dia 8 de fevereiro, foi enviado em forma de link para os grupos de WhatsApp para as

turmas que estão cursando o 6° e 8° período de geografia matutino e noturno, no presente momento existem duas turmas de 8° período que estão cursando Geografia, uma de manhã e outra a noite. Apenas uma cursando geografia 6° período, durante a noite. Os estudantes foram previamente orientados que não seriam identificados, o questionário foi enviado para aproximadamente 45 pessoas das quais se teve 25 respostas, 55,5% dos alunos optaram por participar e 44,5% não quiseram participar da pesquisa.

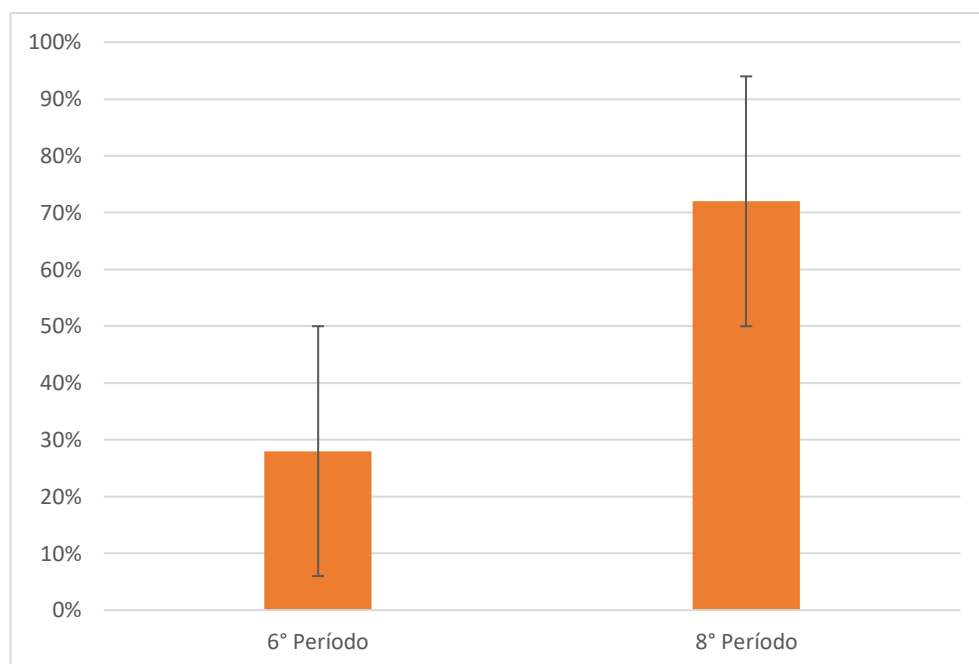
Para análise de dados das foi feita uma classificação de respostas, como por exemplo: respostas semelhantes, respostas opostas, mix de respostas, etc. Depois de classificadas, foi realizada uma contagem manual para cada tipo de resposta para então criar um gráfico. O gráfico de escolha para facilitar a análise de dados foi o de coluna empilhada, feito no aplicativo word, onde cada coluna representa uma resposta e tem sua determinada porcentagem.

Com os gráficos, foi possível ter uma visão mais organizada e ampla dos resultados da pesquisa, onde foi analisado as respostas mais frequentes e compreendido o que as provocou, foi descoberto pesquisas e respostas semelhantes onde foram comparadas para chegar a uma conclusão.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, optou-se por identificar o período no qual os participantes da pesquisa estavam cursando (Figura 2), identificou-se que cerca de 72% das respostas foram de estudantes que estavam cursando o 8º período, e 28% das respostas foram de estudantes que cursavam o 6º período. As respostas foram direcionadas a três turmas, onde duas eram do oitavo período, em decorrência disso, as respostas foram em peso na segunda opção pela maior quantidade de graduandos do oitavo período.

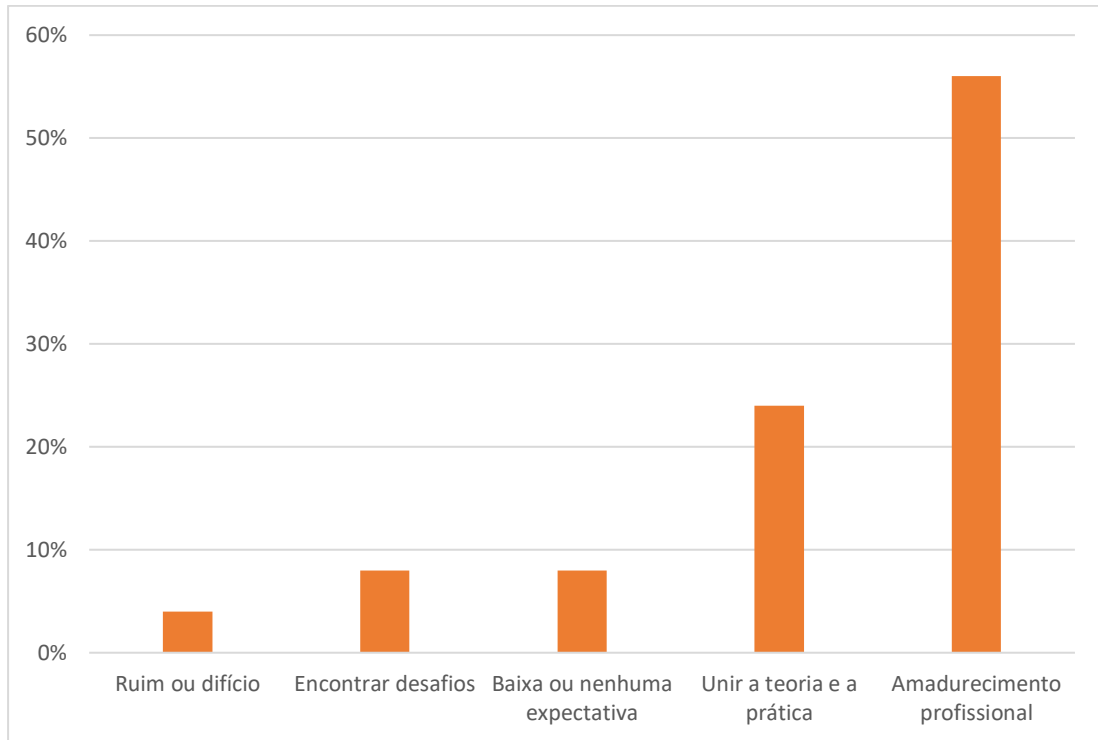
Figura 2. Respostas dos alunos à pergunta: Qual o período você está cursando, nesse momento?



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação às expectativas com o estágio antes de iniciarem essa atividade os alunos apontam que tinham como expectativas unir a teoria e a prática somaram 24%, alunos que tinham expectativas de vivenciar desafios 8%, alunos que tinham expectativas negativas, que seria ruim ou difícil 4%, alunos que tinham como expectativa experiências positivas do futuro mercado de trabalho que contribuiria para o amadurecimento profissional 56% e por último, alunos que tinham expectativas baixas ou nenhuma, 8% (figura 03).

Figura 3. Respostas dos alunos à pergunta: Antes de iniciar o estágio supervisionado, quais eram as suas expectativas com relação a essa atividade?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

De modo geral, mais da metade dos alunos tinham expectativas positivas e o estágio era concebido como uma oportunidade de amadurecimento profissional, como pode ser observado na resposta do aluno A7 que descreve que o estágio é a oportunidade de “acompanhar e ajudar os professores em sala de aula para aprender a lidar com as diversas situações que podem ocorrer.

O desenvolvimento da práxis de ensino, a união entre a teoria e a práxis foi apontada por quase 25% dos alunos. Sob essa mesma ótica Scalabrin e Molinari, (2013) afirmam que o estágio supervisionado proporciona ao graduando o domínio de elementos teóricos e práticos importantes para a função docente.

Percebe-se que 8% dos participantes da pesquisa tinham expectativas baixas ou nenhuma, visto que os alunos concebiam que o estágio supervisionado apenas como um processo burocrático para completar a carga horária do curso, mas ao vivenciá-lo descobriram a sua real importância, como pode ser observado no relato do aluno A23:

Antes de participar do Estágio Supervisionado acreditava que esta disciplina iria tratar somente de uma observação e uma simples aula ao concluir a carga horária desejada, no entanto, a disciplina despertou uma nova visão apresentando alguns conceitos e como utilizá-los na sala de aula, desde a

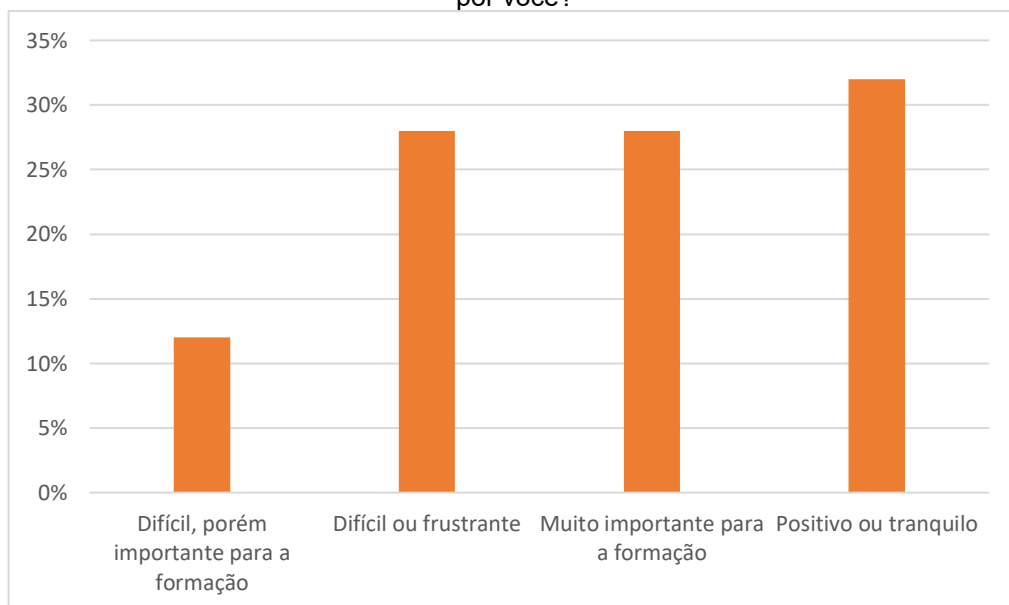
preparação de um plano de aula à ministrarção dela. As expectativas eram baixas.

A mesma porcentagem (8%) foi de alunos que tinham como expectativa encontrar desafios pela falta de tempo, seguindo uma linha de raciocínio semelhante, 4% dos estudantes achavam que o estágio seria ruim ou difícil, onde foi justificado não ter certeza da escolha de profissão.

#### 4.1 A vivência do estágio

A experiência no campo de estágio fornece muitos elementos para a prática docente, proporcionando um novo olhar sobre o ambiente escolar e a sala de aula. Nesse sentido foi perguntado aos participantes da pesquisa como descreveriam o estágio supervisionado, as respostas foram sintetizadas na figura 4.

Figura 4. Respostas dos alunos à pergunta: Como você descreve o estágio supervisionado realizado por você?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Observando a figura 04 percebe-se que a maior porcentagem descreve o estágio positivamente, mas foi possível notar que se comparado com a totalidade foi uma porcentagem baixa, o que é preocupante, se somados as respostas com alunos que o descrevem como “difícil, porém importante” (12%), somam 40% do total de

graduandos que não tiveram experiências positivas. Esse percentual significativo de alunos que concebem o estágio negativamente precisa ser analisado e as dificuldades dos alunos precisam ser acompanhadas pelos docentes que ministram o estágio, pois como afirmam Pimenta e Lima (2017), o estágio é um componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores e apresenta as experiências indispensáveis à construção profissional docente no que se refere a construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias do ser docente. Não obstante, pode ser visto na prática como ruim, percebido no relato do aluno A20 o estágio foi descrito como o “Pior momento da minha vida” outros graduandos também descrevem como um momento desafiador, como relata o aluno A23:

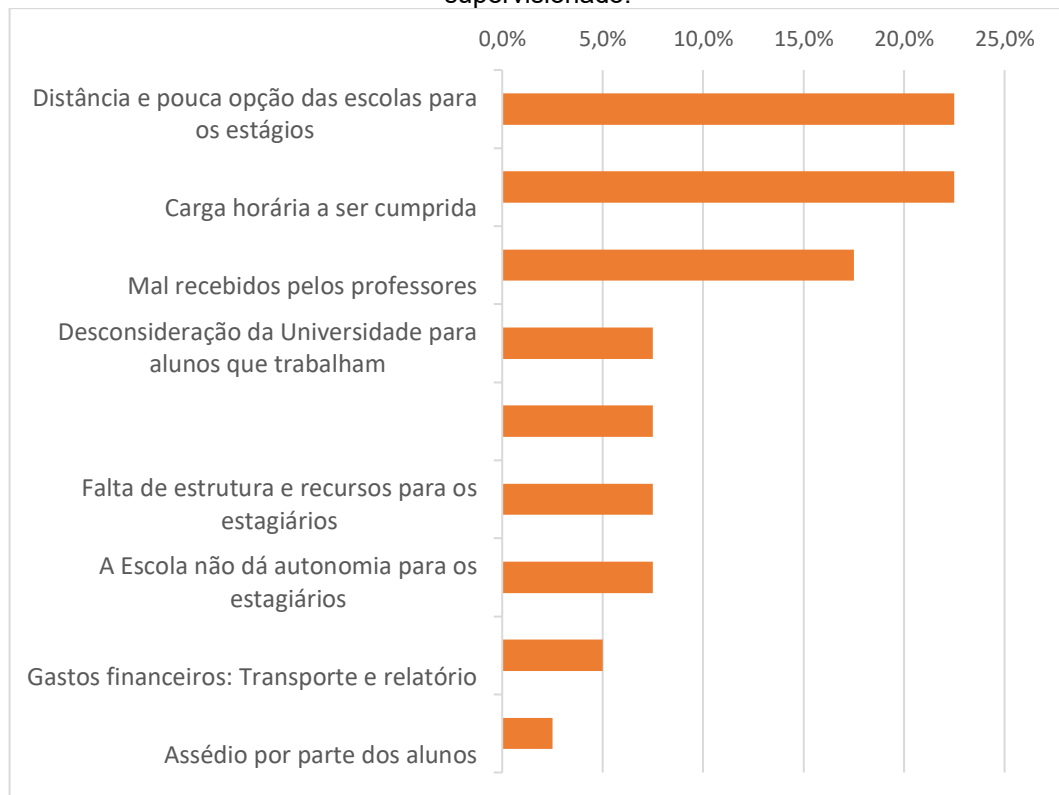
Com base nas duas experiências, o estágio foi bastante desafiador por ter que acompanhar vivências da vida real, vivências essas que era conhecidas somente da minha perspectiva de estudante. Acompanhar as preparações, desenvolver metodologias ativas e aplica-las foi bastante desafiador.

O aluno A23 cita as etapas do relatório que constam no manual do estágio de geografia como efeito negativo, segundo o manual do estágio UEA, (2023) é dever do estagiário observar e registrar as aulas do professor de Geografia de acordo com a vivência do estagiário na escola. Onde a atividade ocorrerá com aluno estagiário em acordo com o professor supervisor e deve constar no plano do estágio. O estudante A23 fala sobre fazer concomitantemente diversas atividades exigidas pelo estágio, o que causa frustração por ter de conciliar várias atividades.

A maior porcentagem de estudantes (32%) descreveu o estágio como positivo, onde não tiveram problemas que os frustrassem, o que mostra o estágio como tendo influência positiva para menos da metade dos estudantes, o que foi bem abaixo do esperado se comparado com as expectativas que eram inicialmente altas na figura 3.

Por último houve um consenso com 28% dos alunos considerando que o estágio é capaz de acrescentar importantes experiências para a formação, porém esses não se posicionam sobre ter influência negativa ou positiva, apenas o descrevem como de extrema importância para a formação.

Figura 5. Respostas dos alunos à pergunta: Escreva, pelo menos, dois aspectos negativos do estágio supervisionado.



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Na figura 5, foi solicitado que os graduandos informassem dois pontos negativos sobre o estágio, essas respostas foram classificadas em nove categorias diferentes.

A segunda menor porcentagem tratou-se da reclamação dos graduandos em relação a escola onde ocorreu o estágio, que não dava autonomia para os estagiários para fazerem suas próprias atividades, os alunos falam sobre a limitação em relação a usar determinadas metodologias e apontam que dependendo de alguns professores, existe a falta de liberdade para realizar algumas atividades com os estudantes, o mesmo pode ser observado com o relato do aluno A9 “Limitação em relação a ministração de aulas, uma vez que muitos estagiários apenas lecionam durante a regência. Ausência de interdisciplinaridade com outros cursos/matérias.”

As respostas dos alunos em relação a falta de autonomia entram em conflito com as atribuições do estagiário que constam no manual do estágio, onde apenas afirma que o estagiário deve “observar um número mínimo de aulas”, ainda diz que é dever planejar, implementar e avaliar novas alternativas para o ensino de Geografia,

no entanto não é específico em relação ao dever da escola de dar liberdade para os estagiários ministrarem aulas além do dia da atividade de regência. Com isso, foi possível observar que existe uma dúvida entre os estagiários em relação à quando se pode ser autônomo ao ponto de criar e aplicar sua aula ou que só é dever dele ministrar aula no dia da atividade de regência, isso não é claro no manual, e enquanto isso, haverá dúvidas sobre esses deveres.

As maiores porcentagens das respostas (22,5%) eram relacionadas a carga horária a ser cumprida, os alunos relataram que a quantidade de horas afeta de forma negativa suas vidas acadêmicas. Em decorrência da pandemia da COVID19 que atingiu o Brasil em março de 2020, a UEA parou suas atividades durante alguns meses, o que posteriormente gerou um calendário especial para que os graduandos não ficassem prejudicados e formassem no período de 4 anos, foi necessário que ocorressem aulas no fim de ano, esse foi um dos problemas que gerou conflitos no curso, neste caso, o estágio que ainda precisou da comprovação de horas cumpridas em um período que as aulas já estavam acabando dado o fim do ano letivo nas escolas, assim como relata do aluno A20 “Carga horaria não condiz com o período aplicado.” E o aluno A21 “Pouco tempo para muitas horas a serem cumpridas, em decorrência do calendário UEA.” Foram várias respostas em relação ao calendário modificado por causa da pandemia, o que mostra que a Universidade não se atentou a esse problema que acabou prejudicando muitos estudantes.

Isso também pode ter sido motivo para os graduando trabalhadores que sofrem ainda mais para o cumprimento de horas, os mesmos sentiram ser deixados de lado pela universidade, cerca de 7,5% afirmaram que a universidade não tem consideração pelo estudante que trabalha, o que significa ter que deixar de trabalhar para ir ao estágio, o que conseqüentemente trouxe a preocupação financeira para muitos. A universidade não emite um documento que abone as faltas no trabalho e as empresas não são obrigadas a liberarem os funcionários para realizar o estágio, visto isso, chega um determinado ponto em que o graduando é forçado a escolher se quer trabalhar ou estudar. Essas respostas reforçam que a universidade é não é para todos, mas sim para quem pode.

A segunda maior porcentagem também foi afetada pela pandemia da COVID19, neste caso, 22,5% dos graduandos criticaram que as escolas onde ocorreu o estágio eram muitos distantes e que tinham poucas opções de escolas. A pandemia foi responsável por limitar as escolas de estágio somente perto da universidade, o que

gerou um problema maior de logística, onde a escola ficava na contramão para os estudantes, assim como relata o aluno A23:

Inflexibilidade quanto à escolha da escola onde será realizado. Muitas vezes o professor da escola que designam não está disposto a receber e recebem por falta de opção. Não levam em consideração a opinião do estudante sobre a sua logística para chegar até a escola, que na maioria das vezes é além do caminho até a universidade.

Outro estudante afirma que na época só podia ser em escolas próximo da ENS, e “o estágio III foi bem na época da pandemia, essas e outras respostas mostram que em cenários atípicos a universidade não conseguiu se preparar para que os estudantes não fossem prejudicados, passado isso, UEA (2023) já existe um procedimento específico no manual do estagiário que afirma que a universidade deve escolher o lugar para a realização do estágio.

É importante destacar que muitas vezes a especificação da escola para desenvolver o estágio ocorre porque o docente da disciplina não quer ter muitas escolas para realizar o acompanhamento. Logo, ao concentrar todos os alunos em uma única escola, ele facilita seu trabalho, mas por outro lado, muitas vezes os alunos precisam se deslocar para outras áreas geográficas da cidade muito distantes de suas casas e/ou trabalho, tornado o desenvolvimento do estágio muito mais difícil e desgastante.

Foi observado que 7,5% dos graduandos afirmam que a falta de estrutura e materiais didáticos na escola de realização do estágio é outro ponto negativo, Rodrigues, (2013) já apontava que o ambiente escolar no estágio tem influência negativa para os estagiários, pois mostra um cenário desestimulante encontrado principalmente nas escolas públicas, ressalta a precariedade da infraestrutura física das escolas públicas sendo associadas a dificuldades por eles enfrentados. Dessa forma, é compreendido que enquanto não forem tomadas medidas que melhorem as condições de estrutura do ambiente escolar, o cenário tende a piorar, visto que a escola deve ser atrativa para professores e estudantes.

Os gastos financeiros com transporte e relatórios foi responsável por 5% das respostas, onde apontam que “os relatórios gigantes” como causador de custos com e o transporte de coletivo visto que o local da escola não seria no bairro onde moram, o manual do estágio só cita uma vez custear gastos financeiros, porém

somente para professores que aceitam realizar o estágio em municípios próximos da cidade de Manaus. UEA, (2023). Cabendo à coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, solicitar as diárias para custear as despesas do deslocamento do professor.

A terceira maior porcentagem (17,5%) foi a reclamação dos graduandos em relação a serem mal recebidos pelos professores que supervisionam na escola ou demais profissionais, as respostas foram bastante revoltantes, assim como relata o aluno A24: “Um aspecto negativo é a ausência de respeito de gestores ou demais profissionais da escola para com o estagiário.”

A categoria que fala sobre a burocracia de documentos foi responsável por 7,5%, os graduandos relatam e criticam o excesso de fichas para a realização do estágio. Rosenberg (2008) também afirma em um estudo semelhante que a burocracia interfere negativamente na construção da identidade docente. Os documentos no âmbito do curso de Geografia da Escola Normal Superior (ENS) necessários para a realização do estágio estão listados abaixo no quadro 2.

Quadro 02 – Documentos exigidos para fins de comprovação do estágio supervisionado.

- ( ) Ofício da direção da ENS com o aceite da escola;
  - ( ) Carta de Apresentação e Declaração de Aceite do Estagiário (a)
  - ( ) Termo de Compromisso do Estagiário;
  - ( ) Plano Individual do Estágio, elaborado pelo estagiário junto com o professor da escola, deve ser apresentado até o 10º dia do estágio;
  - ( ) Ficha para controle de frequência preenchida pelo aluno a cada dia que esse for a escola e assinada pelo professor da escola, confirmando todos os dias que o aluno esteve no estágio; Essas fichas devem ser preenchidas todas manualmente;
  - ( ) Ficha de avaliação de todo o período do estagiário pelo/a professor/a da escola;
  - ( ) Ficha de avaliação da aula regência do estagiário, preenchida e assinada pelo professor/a da escola que acompanhou a aula;
  - ( ) Ficha de avaliação da aula regência do estagiário, preenchida e assinada pela professora da UEA que acompanhou a aula;
  - ( ) Carta de Finalização do Estágio a ser emitida pela escola.
  - ( ) Cópia do Termo de Convênio (se houver) a ser fornecido pelo professor da disciplina;
  - ( ) Planos de aulas elaborados pelo/a estagiário/a, no mínimo dois.
- Todos os documentos acima devem constar no anexo do relatório

Fonte: Pesquisa de Campo (2023)

Ao observar a lista de documentos, foi compreendido que realmente são muitos documentos obrigatórios e isso pode prejudicar financeiramente ou academicamente como a reprovação caso não sejam todos entregues, no entanto, dada a resolução CNE/CP N.º 02 de 20 de dezembro de 2019, que determina 405 horas onde é necessário documentos comprobatório de horas cumpridas. Dessa forma, não é possível flexibilizar a quantidade de documentos visto que constam em lei na necessidade de comprovação de horas cumpridas.

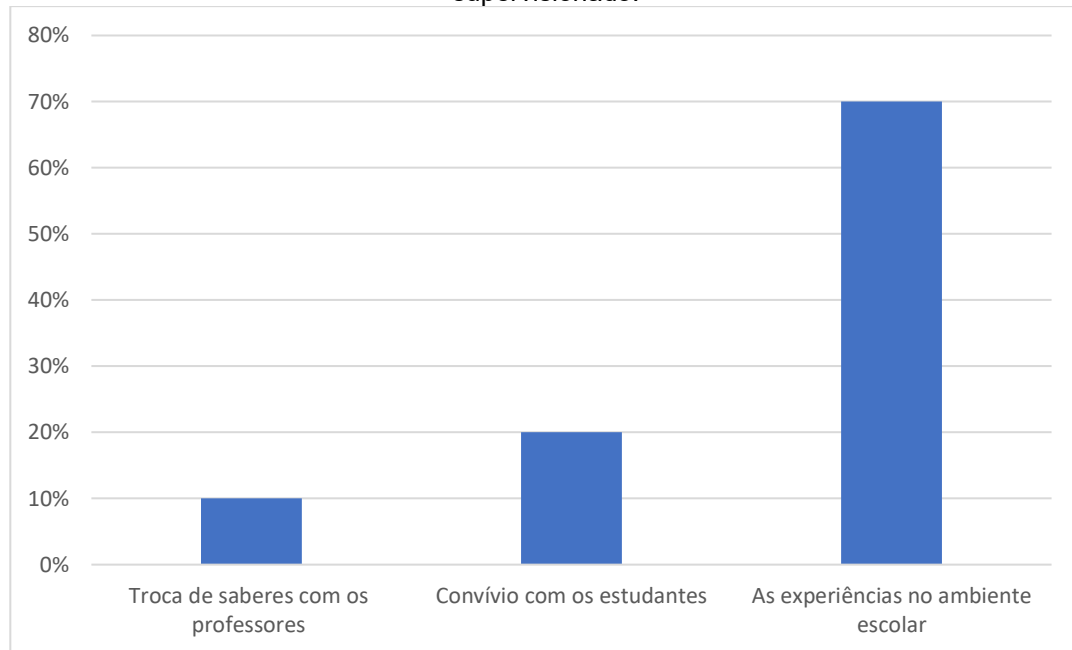
E por fim, 2,5% das respostas foram em relação ao assédio sofrido por partes dos alunos, o que apresenta um risco para todos os estagiários e principalmente para as mulheres, o manual do estágio afirma que o estagiário deve “comunicar ao professor orientador situações que ocorram no campo de Estágio e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem”. Para que isso não se repita, é necessária uma comunicação constante entre o estagiário, a universidade, e a escola concedente.

Com relação aos aspectos positivos do estágio, os sujeitos da pesquisa apontaram: as experiências no ambiente escolar tiveram 70% das respostas, onde foi possibilitado aprender a lidar com as diversas situações que podem ocorrer em sala de aula e a convivência no ambiente escolar. Para a maior parte dos estudantes, o contato com o ambiente escolar foi a melhor parte do estágio, seguido do contato com os estudantes (20%) e o reconhecimento por parte deles, assim como relata o aluno A25:

O ambiente da sala, da escola, dos professores é um aspecto muito positivo. Outro aspecto é sentir a confiança dos alunos em você, mesmo sendo estagiário, pois já te reconhecem como um profissional da educação e te respeitam como um integrante efetivo daquele lugar. Isso é gratificante e soa como um aspecto positivo para qualquer profissional.

A experiência foi no mínimo gratificante, e com certeza inesquecível, o que reforça mais uma vez a importância do estágio para a formação docente, assim como diz os autores Martins e Tonini (2016) o estágio representa um momento de inserção do professor em formação no campo da prática para ter a experiência da docência.

Figura 6. Respostas dos alunos à pergunta: Escreva, pelo menos, dois aspectos positivos do estágio supervisionado.



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Cerca de 10% das respostas elogiam os professores e dizem ser gratos pelas trocas de conhecimentos, o que também nos mostra a importância de um bom relacionamento com os professores e funcionários da escola.

#### 4.2 Dificuldades vivenciadas no estágio

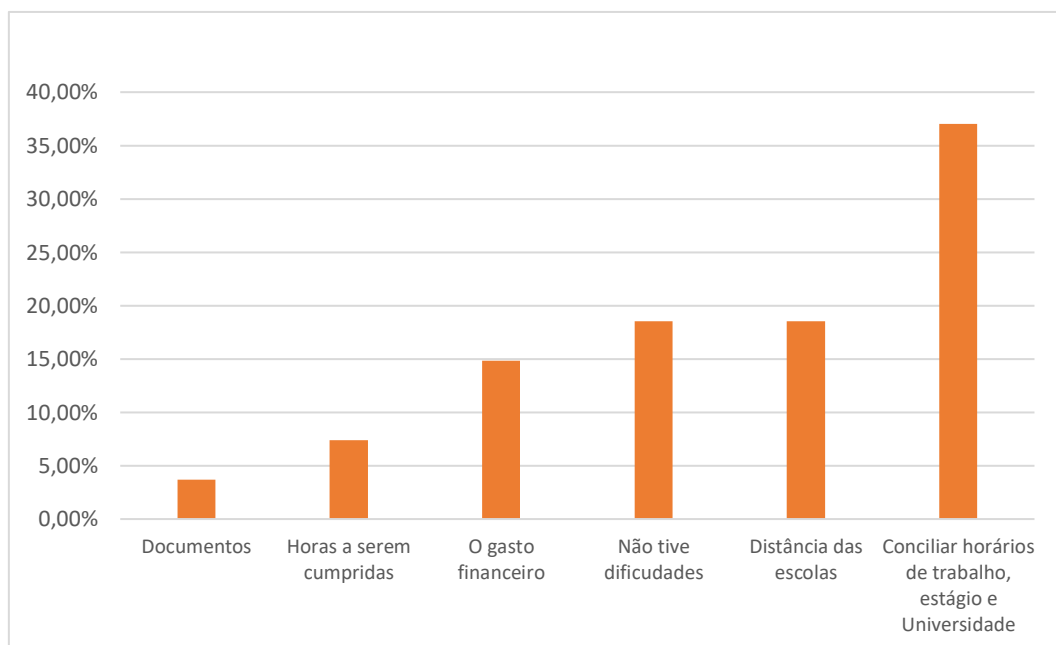
A principal dificuldade relatada pelos graduandos foi a de não conseguir conciliar horários, 37% das respostas apontavam as dificuldades para realização do estágio tendo em vista que muitos trabalhavam durante esse período, neste caso, fica praticamente impossível trabalhar, realizar o estágio e estudar. Essa foi a queixa de muitos graduandos que tinham essa triste realidade, a solução poderia ser que o estágio supervisionado fosse remunerado, tendo em vista que demanda bastante tempo, porém além de obrigatório e pré-requisito, não é remunerado, o que dificulta ainda mais a vida do estudante trabalhador. As atividades de outras disciplinas acumulam e acabam piorando o cenário pela falta de tempo para entregá-las, os estudantes muitas vezes escolhem o que entregar, como pode ser visto na resposta do aluno A24:

Minha maior dificuldade foi conciliar o trabalho com o estágio e entregar as atividades propostas nas aulas teóricas num curto prazo. Faltou tempo por causa das outras disciplinas. Algumas vezes tive que escolher qual atividade entregar ou faltar alguma aula para fazer uma outra atividade.

É notório que a necessidade de um futuro melhor faz com que muitos estudantes de Geografia façam o impossível para conseguir estudar e se manter financeiramente.

Outro fator que pode se unir a isso é a dificuldade de horas a serem cumpridas, se existe uma dificuldade de cumprir as horas exigidas pelo estágio, é com certeza um problema mais agravado para os estudantes que trabalham, neste caso, 7,41% das respostas, onde são prejudicados pelo calendário especial da UEA e prejudicados pela falta de tempo em decorrência do trabalho.

Figura 7. Respostas dos alunos à pergunta: Quais as suas principais dificuldades para cursar o estágio supervisionado?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Quase 20% dos alunos afirmam que a escolha das escolas não favorece o desenvolvimento do estágio, pois são escolas distantes dos locais de trabalho e de moradia, principalmente para aqueles que trabalham de dia e estudam à noite. Com relação à isso, o aluno A19 relata:

A distância das escolas escolhidas previamente pelos orientadores, geralmente são localizadas em áreas centrais distantes das periferias, excluindo a realidade vivida pelos discentes menos favorecidos socialmente.

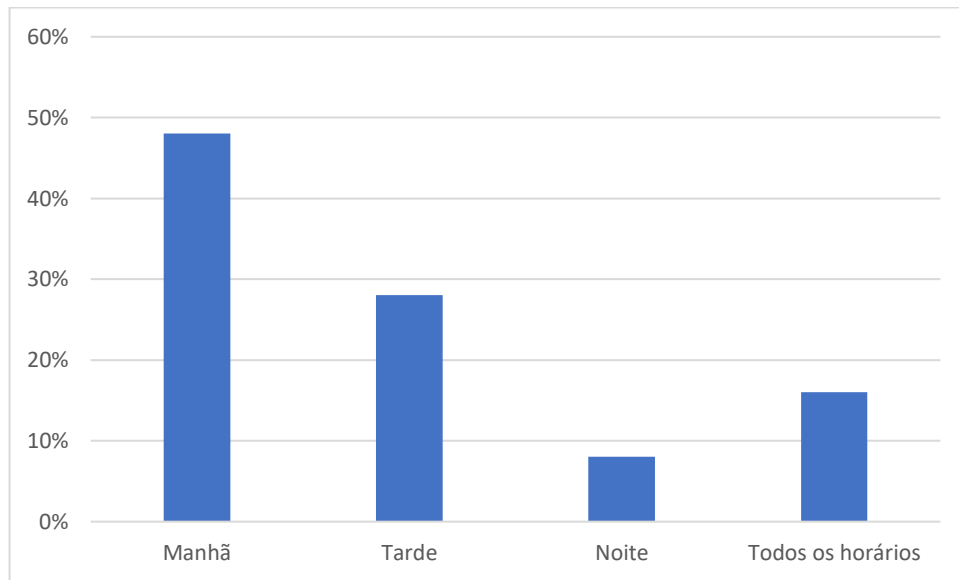
O graduando acusa a universidade pela escolha de escolas que não fazem parte de sua realidade, o que causa um conflito de logística para se deslocar do trabalho para o estágio. Esta escolha acaba gerando outros problemas, o gasto financeiro que resultou em 15% das respostas. Como já abordado neste trabalho, não existe nada no manual do estágio que afirma sobre a universidade custear gastos financeiros dos estagiários, com exceção dos professores que aceitem trabalho nos interiores. Porém, a universidade disponibiliza O auxílio transporte que tem como finalidade ajudar os estudantes da cidade de Manaus em situação de vulnerabilidade, o auxílio é direcionado nas despesas de deslocamento em transporte coletivo entre sua residência e a universidade. PROEX (2024).

Apenas cerca de 4% apontaram a documentação exigida ser uma dificuldade e 18,5% responderam não ter dificuldade nenhuma para a realização do estágio, é certo que esses graduandos não precisam trabalhar, o que explica não terem dificuldade de tempo ou muito menos de dinheiro.

### **4.3 Horário de desenvolvimento do estágio**

No curso de Geografia/ENS, o estágio supervisionado deve ser realizado no contra turno em que aluno estuda. A figura 8 se trata de uma pergunta de múltiplas escolhas, onde foi questionado em qual horário o graduando realizou o estágio, 48% das respostas foram para o turno da manhã, umas das possíveis razões para os estagiários escolherem o turno da manhã pode ter sido para aproveitar o restante do dia para trabalhar, e outra possível razão foi por razão de ser um horário com melhores temperaturas, tendo em vista que a tarde o calor aumenta e muitas salas ficam quente.

Figura 8. Respostas dos alunos à pergunta: Em qual horário você realizou o estágio supervisionado?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

A segunda maior porcentagem foi de 28%, as respostas foram de graduandos que ficaram durante a tarde, a primeira razão pode ter sido porque não tinham mais vagas de manhã, pois eram limitadas, e a segunda razão pode ter sido por compromissos pela parte da manhã.

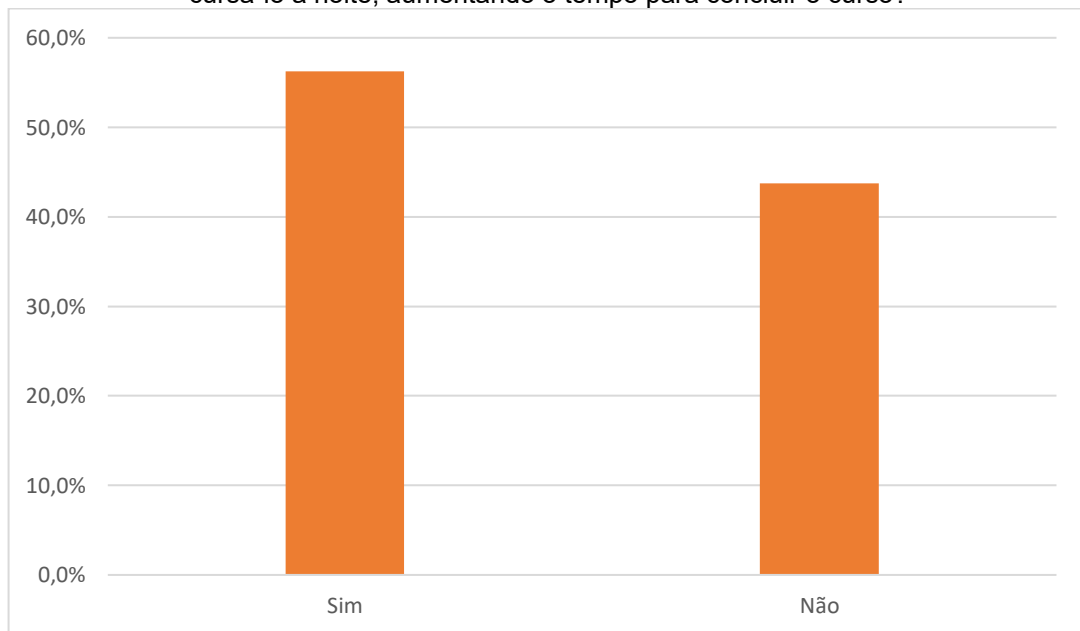
Apenas 8% dos estudantes realizaram o estágio durante a noite, este é um horário bastante desafiador por ser no mesmo turno das aulas. De acordo com Costa, (2018) para os graduandos do turno noturno, que em sua maioria trabalham durante o dia inteiro, só lhes resta realizar o estágio na EJA, uma modalidade de ensino que visa a continuidade do processo escolar para o cidadão.

E em todos os horários estão 16%, muitos destes, graduandos prejudicados pelo calendário da universidade que passam o dia inteiro na escola com o objetivo de abater todas as suas horas necessárias de forma rápida, outros casos pedem folga do trabalho em qualquer horário para realizar, outros realizam apenas quando dá. Dessa forma, é possível observar apesar das dificuldades, os graduandos se esforçam de todas as formas para concluir o estágio enquanto não é normalizado o calendário ou enquanto não conseguem uma bolsa de estudos.

#### 4.4 O estágio e os alunos do turno noturno

Especificamente para os alunos do turno noturno foi perguntado se gostariam que o estágio fosse desenvolvido após o término de todas as disciplinas, de maneira que fosse possível cursá-lo à noite, mesmo que essa mudança implicasse em aumento do tempo do curso, as respostas (figura 09) demonstram que mais de 50% dos entrevistados prefeririam realizar o estágio somente no final do curso, o que aumentaria a finalização do curso para 5 anos e meio. Isso sem contar o estágio IV porque é apenas visitas técnicas e pode ser mais facilmente conciliado para os estudantes que trabalham.

Figura 9. Respostas dos alunos à pergunta: Se você for aluno da noite, responda: Você gostaria que o estágio fosse realizado após o término de todas as disciplinas, de maneira que fosse possível cursá-lo à noite, aumentando o tempo para concluir o curso?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Esses dados nos fazem refletir acerca da vivência acadêmica do graduando de Geografia da noite, o curso de geografia noturno foi pensado principalmente para os estudantes trabalhadores, esses que em sua maioria trabalham no polo industrial de Manaus em um regime de 8 horas diárias sem contar o deslocamento para o

trabalho e para a faculdade. É observado uma tendência para muitos alunos que trabalham e não podem deixar o emprego, desistir do curso.

Existem quatro casos de estudantes-trabalhadores, no primeiro, o estudante que trabalha e mora com a família, onde não possui filhos ou cônjuge que dependam dele (a), no segundo, o graduando não possui casa própria e é obrigado a permanecer no trabalho para pagar o aluguel, no terceiro, o graduando trabalha para sustentar os filhos ou cônjuge, e por último, o caso do graduando que precisa pagar o aluguel e ter que sustentar os filhos ou cônjuge.

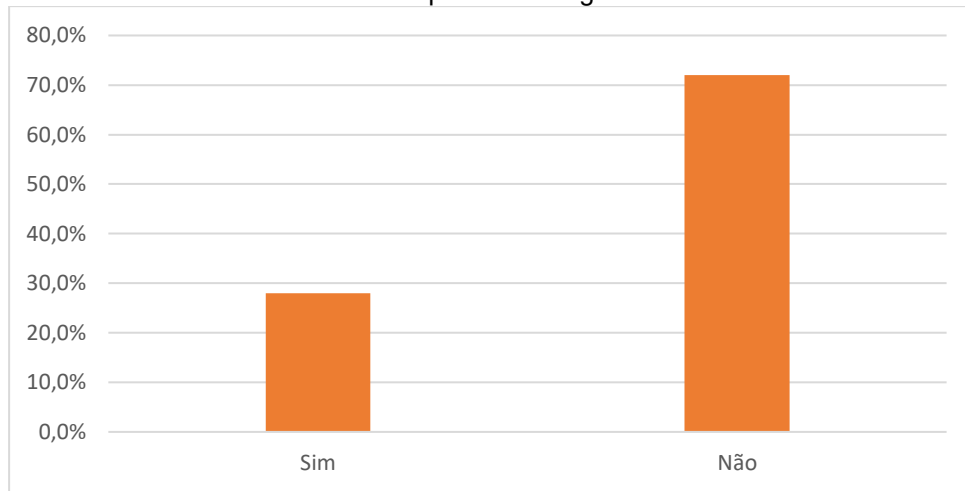
Nestes quatro cenários, apenas o primeiro não sai totalmente prejudicado, pois apesar de não ter dinheiro, ainda possui um lugar para morar e irá conseguir realizar o estágio. Do segundo caso em diante o graduando simplesmente não vai nem pensar na possibilidade de deixar o emprego para cursar o estágio, pois a não ser que consiga bolsas de estudo ou que o cônjuge tenha sua própria fonte de renda, o graduando é obrigado a desistir no meio do curso.

Os 43,8% das respostas dos graduandos dizem que não preferem o aumento de 1 ano e meio no decorrer do curso, uma possível razão para essas respostas pode estar relacionado a ideia de demorar muito mais tempo na faculdade, estes não estão dispostos a esperar mais de 1/4 do tempo necessário para finalizar, também pode estar relacionado a trabalhos flexíveis, onde é feita uma troca de feriados e fins de semana para poder folgar no dia da realização do estágio, pode ser ainda pessoas que tem trabalhos autônomos e que conseguem se manter mesmo com pouco tempo para trabalhar.

#### **4.5 O estágio, reprovação e abandono de trabalho**

Quanto à reprovação no estágio supervisionado, mais de 70% dos alunos afirmam não terem reprovado no estágio supervisionado. Os relatos dos graduandos demonstram um grande esforço por parte dos estagiários de não reprovarem apesar dos desafios e dificuldades enfrentadas na universidade. É importante destacar que sejam desenvolvidas estratégias pelos orientadores para que haja perdas menores, como por exemplo criar uma lista de documentos para que não seja esquecido, feito pelas orientadoras da disciplina.

Figura 10. Respostas dos alunos à pergunta: No decorrer do curso, você já reprovou alguma vez na disciplina de estágio?

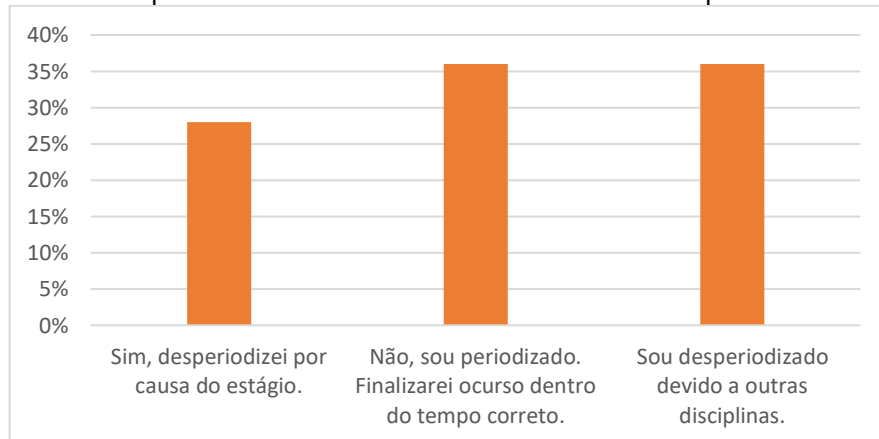


Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Porém, ainda existe uma reprovação de 28%, o que é bastante relevante, e deve receber uma atenção maior. Pesquisas sobre a satisfação do estagiário podem ser as soluções para que a quantidade de reprovações diminua.

Na busca de entender se o estágio é responsável pela desperiodização perguntou-se se “Pelo fato de você não conseguir fazer o ESTÁGIO, você está desperiodizado e não terminará o curso dentro do prazo de 4 anos?” As respostas sintetizadas na figura 11, evidenciam que o estágio não é o principal responsável pela desperiodização.

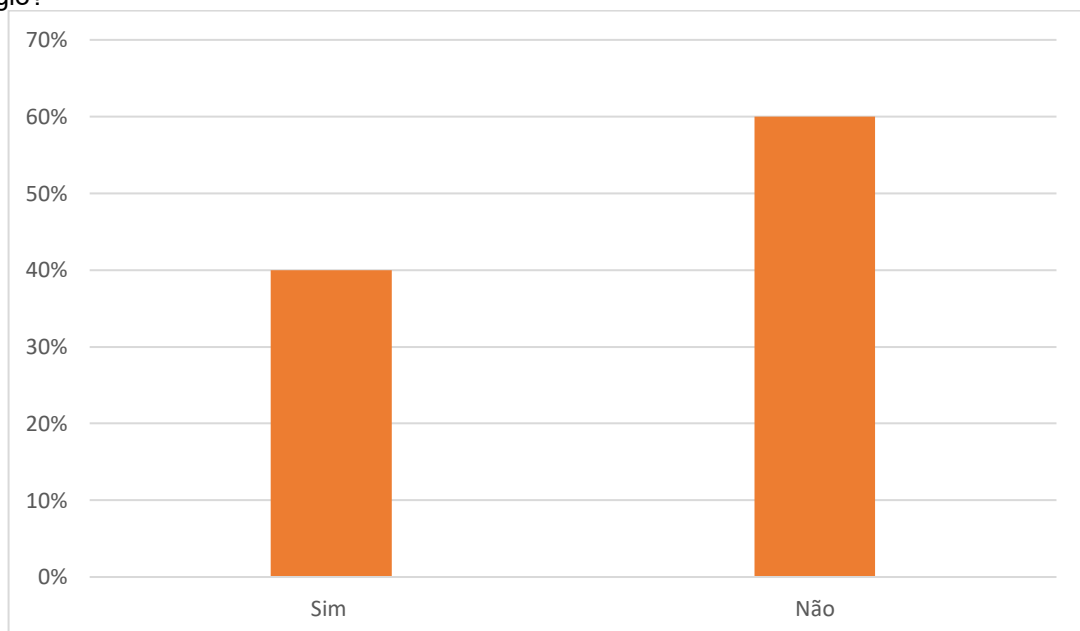
Figura 91. Respostas dos alunos à pergunta: Pelo fato de você não conseguir fazer o ESTÁGIO, você está desperiodizado e não terminará o curso dentro do prazo de 4 anos?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Duas categorias de respostas obtiveram as mesmas porcentagens de 36%, onde de um lado os estudantes estavam priorizados e por essa razão concluiriam o estágio no período ideal de 4 anos, e de outro os graduandos estavam desperiodizado em outras disciplinas e isso levaria mais tempo na universidade para ser concluído, dessa forma, é possível observar mais uma vez que apesar dos diversos cenários desafiadores, o estágio não é responsável pela maioria das reprovações na universidade.

Figura 12. Respostas dos alunos à pergunta: Você já teve que deixar o emprego para cursar o estágio?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

A figura 12 apenas reforça o que já foi discutido antes, uma quantidade significativa de graduandos de geografia que tiveram que deixar seus empregos para cursar a universidade, de acordo com a análise das respostas de cada pergunta, pôde ser observado que a maioria dos estudantes tiveram que encontrar maneiras de conseguir dinheiro.

A maioria dos estudantes procuraram bolsas de estudo como por exemplo o Programa de institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID e outras como o Programa de residência pedagógica, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC, Bolsa de extensão e monitorias. Nessas possibilidades, o aluno pode

ter até duas bolsas acumuladas de acordo com a legislação, essas podem inclusive abater em até 180h da disciplina de estágio supervisionado conforme a lei:

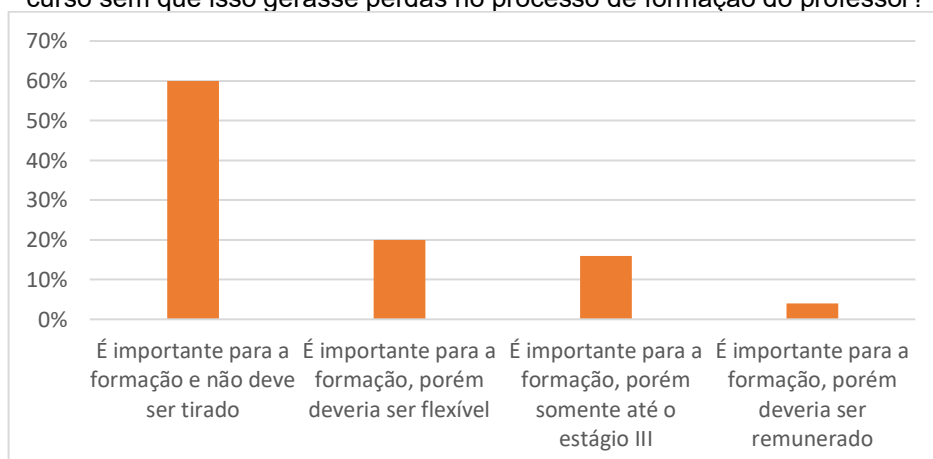
O parágrafo único, do Art. 1º, da Resolução CNE/CP2, de 19.02.2002 preconiza que os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, até o máximo de 200 (duzentas) horas. Na Universidade do Estado do Amazonas considerando o sistema de crédito, em que duas horas práticas correspondem a um crédito, o máximo de redução será de 180 horas. UEA, 2023.

Essas foram as possíveis soluções para os estudantes que tiveram que sair do seu trabalho. Porém, as vagas para estes são limitadas, e para a maioria dos casos, as bolsas não foram uma realidade, o que forçou os estudantes que não tinham pessoas que dependessem deles, a trabalharem em “bicos” ou até mesmo fazendo vendas na universidade para conseguir se sustentar. Sobre os que não podiam fazer isso, simplesmente reprovaram na disciplina.

#### 4.6 Importância atribuída ao estágio

A figura 13 mostra quase que um consenso de 60% dos graduandos sobre o estágio supervisionado como de extrema importância e que não deve ser retirado por ser necessário para a formação docente, outros 20% concordam sobre a importância, porém reafirmam a necessidade de flexibilização, caso que já foi analisado que não tem como fugir, visto que há necessidade de comprovação.

Figura 13. Respostas dos alunos à pergunta: Você acha que o estágio supervisionado é de fundamental importância para a formação docente ou acha que ele poderia ser retirado da grade do curso sem que isso gerasse perdas no processo de formação do professor?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

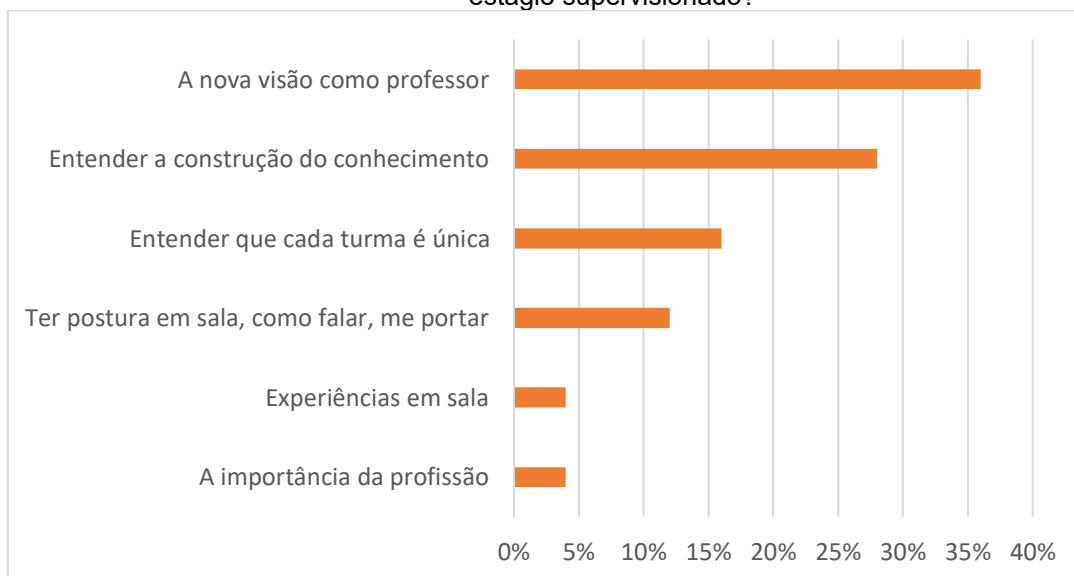
Cerca de 16% reafirmam a importância do estágio, mas somente até o estágio III, com o argumento do aluno A4 “Extremamente importante para a graduação, apenas o estágio IV que não possui relevância pelo fato de ser apenas teórico”. Porém, de acordo com o manual de estágio de Geografia da UEA:

Entende-se por ambientes não formais de educação as atividades extra-escolares realizadas fora da escola; atividades educativas de férias; atividades extra-escolares ou complementares da própria escola; atividades educacionais nas associações de bairros; espaços de educação de entidades não governamentais, dentre outros espaços fora do ambiente escolar, de acordo com o que preconiza a Resolução 013/2009 CONSUNIV-UEA, no seu capítulo 1 – Da Natureza do Estágio – artigo 02 e, os campos de atuação do egresso. Entende-se que para que o Estágio Supervisionado em ambientes não formais ocorra de maneira eficaz, é necessário que haja o mútuo interesse e envolvimento entre o professor orientador de estágio e o estagiário. UEA, (2023).

Dessa forma, não é possível que o estágio IV seja tirado da grade curricular visto que futuro professor precisa entender e vivenciar todos os cenários possíveis de educação.

Outros 4% também falam da importância do estágio, porém, abordam a possibilidade de ser remunerado. Por fim, foi possível analisar que apensar das diversas opiniões sobre o que poderia ser mudado, houve um consenso de 100% dos graduandos sobre a importância dos estágios na formação do professor de geografia.

Figura 104. Respostas dos alunos à pergunta: A escola é um ambiente que já era conhecido por você, pois estudou nela por mais de 10 anos. Portanto, quais as aprendizagens adquiridas com o estágio supervisionado?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Ao questionar sobre as aprendizagens adquiridas no estágio supervisionado, 36% dos estudantes afirmaram que descobriram uma nova visão sobre o ambiente escolar, onde antes, os mesmos concebiam uma visão mais superficial e despreocupada.

Após a realização do estágio, os graduandos relatam terem desenvolvido postura em sala, agora se colocando no lugar do professor, afirmam que o estágio ajudou inclusive, com o nervosismo e a comunicação, assim como relata o aluno A24:

O olhar de um professor é diferente do olhar de um aluno. Sem dúvidas, nesses 10 anos que estive como estudante, não tive a maturidade que tenho hoje, a agora na posição de educadora, tenho uma outra visão sobre o aprender e o ensinar.

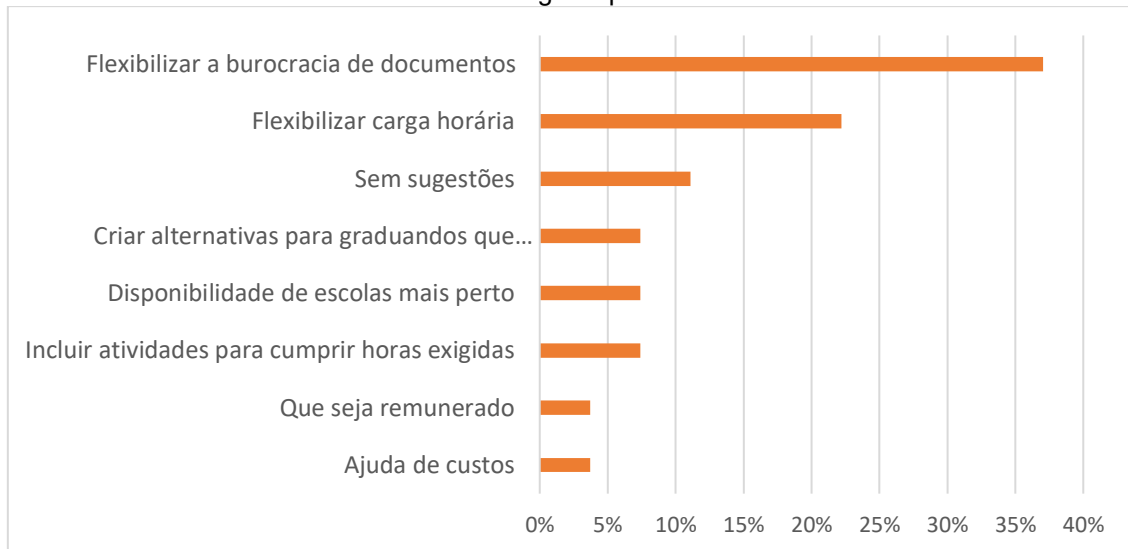
Todavia, apenas 12% das aprendizagens adquiridas foram semelhantes a essa, o que pode sugerir que a maior parte dos estagiários se sentiam mais à vontade em sala.

A segunda resposta mais frequente somou 28%, onde os graduandos relataram terem entendido como o processo de aprendizagem ocorre no período que realizavam o estágio. Com a observação em sala foi possível entender que cada turma é diferente, principalmente para aplicar determinadas metodologias. Falcão, Santos e Luiz, (2008) dessa forma, é importante entender o contexto social em que o estudante está inserido.

#### **4.7 Sugestões para melhorar o estágio**

A sugestão mais comentada com 37% foi em relação a burocracia de documentos. Através de estudos realizados com a mesma temática, Mafra e Santos, (2022) identificaram a mesma reclamação por meio dos alunos sobre a burocracia. Porém, no curso de geografia, onde o estágio está sendo analisado, a legislação nos amarra pela necessidade de entrega de desses documentos que comprovam a realização do estágio. Também foi sugerido (22,22%) que houvesse redução da carga horária, todavia não pode ser feita a flexibilização, dada a resolução CNE/CP N.º 02 de 20 de dezembro de 2019, onde o estágio deve ser desenvolvido em 405 horas.

Figura 11. Respostas dos alunos à pergunta: Quais as sugestões que gostaria de fazer para melhoria do estágio supervisionado?



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Outros 7,41% das respostas sugeriram que fossem criadas outras atividades que substituam o estágio em sala, mas também não é possível porque de acordo com a legislação UEA, (2023) existe uma quantidade mínima de horas que os estagiários devem observar.

Sobre a ajuda de custos ou a possibilidade de remuneração do estágio, que somam 7,4% das sugestões, a universidade abre um edital para o auxílio transporte, mas até o momento, não existe uma legislação que possibilite os estagiários receberem bolsa pelo estágio obrigatório.

No entanto, esse auxílio só visa com a ajuda de custo, também é necessário que seja pensado em relação a logística de deslocamento para os estudantes, esses que somaram 7,4% das respostas.

Em relação aos graduandos que trabalham, 7,41% sugeriram criar alternativas para que o estágio não os prejudique, por isso é importante pesquisas como essa neste cenário acadêmico, onde é necessário que sejam tomadas medidas que mudem a grade curricular pensando nesses estudantes trabalhadores.

Por fim, 11,11% dos graduandos afirmaram não ter sugestões sobre o estágio no momento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente o trabalho foi pensado a partir de relatos de colegas de sala sobre o estágio supervisionado, em sua maioria, eram relatos negativos por serem estudantes que trabalhavam durante o dia, a falta de amparo sobre algumas situações fez com que houvesse o questionamento sobre qual seria a percepção dos graduandos do curso de geografia sobre o estágio supervisionado, como os graduandos o percebem e o vivenciam.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção dos estagiários sobre estágio supervisionado no processo de formação docente do professor de Geografia. Constata-se que o objetivo geral foi atendido efetivamente porque o trabalho conseguiu analisar a percepção que os graduandos tem sobre o componente curricular estágio através de cada resposta sobre a sua vivência no ambiente escolar e acadêmico.

O objetivo específico inicial era descrever as expectativas dos alunos relacionadas a vivência do primeiro estágio, ele foi atendido através das descrições que os graduandos responderam no questionário sobre a pergunta “Antes de iniciar o estágio supervisionado, quais eram as suas expectativas com relação a essa atividade?” Percebe-se que as expectativas eram de obter amadurecimento profissional pela maioria dos entrevistados. Mas, ao mesmo tempo, constatou-se que aqueles que possuíam expectativas baixas, se surpreenderam com as aprendizagens construídas no estágio.

O segundo objetivo específico era identificar os desafios vivenciados pelos estagiários, que também foi atendido através da descrição dos graduandos na questão quatro, onde foi pedido que os mesmos identificassem aspectos negativos no estágio supervisionado, onde escreveram pelo menos quarenta aspectos negativos.

O terceiro objetivo específico, era relatar como ocorre a articulação entre a instituição formadora e a escola campo de estágio. Os alunos apontam a necessidade de ampliar o rol de escolas disponíveis para o estágio, melhorar o processo de inserção do aluno no campo do estágio, criar estratégias mais eficientes para registro das atividades do estágio.

Dado a importância da temática do trabalho poderia ter sido realizado com uma quantidade maior de pessoas, que se aproximasse da totalidade de alunos que já cursaram o estágio. Diante da limitação de tempo, não foi possível coletar mais dados e por isso, teve uma pequena população de amostra. Portanto, sugere-se a continuidade dessa pesquisa, onde os instrumentos de pesquisa sejam aplicados de maneira presencial e seja solicitado previamente ao coordenador do curso que sejam cedidos alguns minutos de aula na universidade para responder o questionário que pode vir a contribuir para o aperfeiçoamento do componente curricular.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Gracilene Garcia. Explorando Diferentes Recursos Didáticos No Ensino De Geografia: Uma Proposta Para O Ensino Fundamental Séries Iniciais. V CONEDU - Congresso Nacional Educação. GEOPROF da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.
- BERNARDY, Katieli. PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. 2012.
- BORTOLINI, Rosane Wanderscheer. NUNES, César. A paideia grega: aproximações teóricas sobre o ideal de formação do homem grego. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 21-36, jan./abr., 2018.
- BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO 2008. DIPÕE SOBRE O ESTÁGIO DE ESTUDANTES. Diário oficial da União. 2008. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso: 05/08/22.
- BRASIL. LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Casa Civil. 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso: 06/08/22.
- Brasília -DF. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>>.
- CACETE, N. H. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 17, n. 2, p. 3–11, 31 jul. 2015.
- CALLAI, H. C. A formação do profissional de Geografia: o professor. Ijuí: Unijuí, 2013. Campinas, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimento. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002. p. 80 – 82.
- CRISTINA, I.; ADRIANA, S.; MOLINARI, M. **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)>.
- CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RosangelaCaldas/com-o-se-faz.pdf>>.
- ESTÁGIO. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/estagio/>>.
- FEITEN, M. A. O estágio supervisionado. São Paulo: \cortez. 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: [https://www.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/gil\\_como\\_elaborar\\_projetos\\_de\\_pesquisa\\_-anto.pdf](https://www.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf). Acesso: 31/01/24.

**Hegel: biografia, pensamento, obras e citações.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/hegel.htm>.

KOZLOWSKI LUCYK, V. P.; HATSCHBACH GRAUPMANN, E. A. DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO DE SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 7, n. 20, 9 dez. 2017.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.

LODI, I. G. A AULA - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. **Revista Evidência**, v. 4, n. 4, 2008.

MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO SABER/FAZER DOCENTE. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 98, 29 dez. 2016.

Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf).

MILHEIRO, C. **Qual é o objetivo do estágio? Saiba tudo.** Disponível em: <https://www.e-konomista.pt/objetivo-do-estagio/>.

Ministério da Educação - Ministério da Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 27 jan. 2024.

MOREIRA, M.; OSTERMANN, F. SOBRE O ENSINO DO MÉTODO CIENTÍFICO 1. **Cat. Ens. Fís.**, v. 10, n. 2, p. 108–117, 1993.

OLIVEIRA, M. F. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS CATALÃO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf).

PERES, G. P.; JÚNIOR, D. P. N. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, v. 8, n. 1, p. 153–164, 7 jun. 2021.

PIMENTA SELMA GARRIDO. O estágio na formação de professores : unidade teoria e prática? São Paulo (Sp): Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org) saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez.

1999, p.15-34. (pasta) Curso de Didática – Profª Maria Isabel De Almeida (2º/sem/2002).

**PROEX. Bolsas e Auxílios – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos**

**Comunitários.** Disponível em: <<https://proex.uea.edu.br/bolsas-e-auxilios/>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod\\_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf)>.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1009–1034, dez. 2013.

SANTOS, D. S. et al. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: DESAFIOS E DIFICULDADES PARA PROFESSORES E ALUNOS. **GEOGRAFIA: CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**, v. 1, n. 1, p. 74–89, 1 out. 2022.

SANTOS, I. S. DOS; STRAFORINI, R. Estágio supervisionado em Geografia: questões curriculares e antagonismos na construção do saber geográfico docente em formação. *Terra Livre*, v. 2, n. 51, p. 292–324, 2018.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143–155, abr. 2009. SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. Editora Autores Associados.

SELMA GARRIDO PIMENTA. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo (Sp): Cortez, 2005.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA CLAUDIA DO CARMO ROSA O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: relação universidade e escola GOIÂNIA. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1275/o/CLAUDIA\\_DO\\_CARMO\\_ROSA.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1275/o/CLAUDIA_DO_CARMO_ROSA.pdf)>. SOCORRO, M. SELMA GARRIDO PIMENTA. *Estágio e docência*. [s.l.] Cortez Editora, 2017.

STRAFORINI, R. Estágio supervisionado em geografia: questões curriculares e antagonismos na construção do saber geográfico docente em formação / SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: CURRICULAR QUESTIONS AND ANTAGONISMS IN THE CONSTRUCTION OF GEOGRAPHIC TEACHER KNOWLEDGE IN FORMATION. **Revista Terra Livre**, 1 jan. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. *Manual do Estágio Supervisionado do Curso de licenciatura em geografia da Escola Normal Superior*. Manaus: 2023